

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO ÀS DIRETRIZES DE ATENDIMENTO A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Gabriela Fernanda Sarmento de Moraes Oliveira¹

Lucas Gabriel Eugenio dos Santos²

Milaine Amanda da Silva Santos³

Cristine Maria Pereira Gusmão⁴

Douglas Melo da Rocha⁵

Enfermagem



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem prestada a pacientes em parada cardiorrespiratória (PCR) que se encontra revelada na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a fim de responder à pergunta norteadora: "Como ocorre a assistência de enfermagem ao paciente em PCR?". A estratégia de busca foi realizada utilizando a combinação dos descritores: Assistência de enfermagem; Parada cardíaca; Enfermagem em emergência; nas bases de dados LILACS, BDENF. O presente trabalho foi construído por uma amostra de 10 artigos, que foram escolhidos depois de três etapas: leitura dos títulos dos trabalhos, leitura dos resumos e textos disponíveis na íntegra. Os resultados mostram que a literatura destaca a multiplicidade e a gravidade, associadas a frequentes prejuízos físicos e cognitivos dos indivíduos em PCR que requerem intervenções imediatas, tendo o profissional enfermeiro mediador das primeiras condutas. Deste modo, foi possível identificar a importância que o profissional enfermeiro tem na assistência ao paciente em PCR e o seu papel diante da assistência prestada.

DESCRITORES

Assistência de enfermagem; Parada Cardíaca; Enfermagem em emergência.

ABSTRACT

This study aims to describe the nursing care provided to patients in cardiorespiratory arrest (CRP) that can be found in the literature. This is an integrative literature review, in order to answer the guiding question: "How does nursing care to the patient in CRP occur?". The search strategy was performed using the combination of the descriptors: Nursing Assistance; Cardiac arrest; Emergency nursing; in the LILACS and BDEF databases. The present work was constructed by a sample of 10 articles, which were chosen after three stages: reading the titles of the works, reading the abstracts and texts available in full. The results show that the literature emphasizes multiplicity and severity, associated to frequent physical and cognitive impairment of the individuals in CRP requiring immediate interventions, with the nursing professional mediating the first behaviors. Therefore, it made it possible to identify the importance of the nurse has in patient care in CRP and its role on the assistance provided.

KEYWORDS

Nursing care; Cardiac arrest; Nursing in emergency.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte no mundo e são responsáveis por uma elevada morbimortalidade. No Brasil não é diferente, 820 pessoas morrem a cada dia, vítimas de doenças cardiovasculares. Como complicação das doenças cardiovasculares, existe a possibilidade da ocorrência de parada cardiorrespiratória (PCR), que tem um elevado e crescente número de morbimortalidade nos ambientes intra ou extra-hospitalares (FELIPE; CARDOSO, 2013).

No Brasil, as doenças do aparelho circulatório são as principais causas de morte, sendo responsáveis por mais de 30% dos óbitos e por cerca de 20% de todas as mortes em indivíduos acima de 30 anos, atingindo a população adulta em plena fase produtiva (BRASIL, 2011; MANSUR, 2012).

A PCR consiste em uma alteração súbita e inesperada no bombeamento de sangue, que produz ritmo inadequado ou ausência dele, onde a vida não pode ser mantida. Quando há parada cardiorrespiratória, poderão ocorrer danos celulares irreparáveis e lesões cerebrais graves e irreversíveis, principalmente logo após os primeiros cinco minutos de parada (AHA, 2015).

Para atender a uma demanda de PCR e obter sucesso na reanimação, é necessário alcançar um tempo de atendimento dentro do período viável, uma vez que o tempo entre a ocorrência da PCR e o início das manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) estão diretamente ligados e ainda se somam à harmonia, sincronismo, capacitação da equipe para o atendimento e estrutura organizada. Assim, a falta de uniformi-

dade das condutas e a assistência inadequada são falhas, podem colocar em risco o sucesso da reanimação e, conseqüentemente, a vida do paciente (MOURA *et al.*, 2012).

Neste sentido, as diretrizes da Associação Americana de Cardiologia foram desenvolvidas para que os profissionais de saúde executem a RCP adequadamente e possam se basear na ciência a fim de reduzir a morte e a incapacitação (AHA, 2010).

Entende-se, assim, que a equipe de Enfermagem deve ser treinada e atualizada dentro dos mais altos padrões de atendimento, para garantir uma assistência de qualidade e eficaz, por isso este estudo teve como objetivo descrever a assistência de enfermagem prestada a pacientes em parada cardiorrespiratória que se encontra revelada na literatura. Estabelecendo a seguinte questão de pesquisa: Como ocorre a assistência de enfermagem ao paciente em parada cardiorrespiratória?

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método que auxilia a sintetizar os resultados de pesquisas relevantes e mundialmente reconhecidos, o que proporciona uma troca e ampliação do conhecimento, formando ideias mais consolidadas e fundamentadas para o exercício profissional (CAVALCANTI; ILHA; BERTONCELO, 2013).

Para a elaboração da revisão, no primeiro momento foi determinado o objetivo geral e formulado o questionamento a ser respondido e então realizada a busca para identificar e coletar o máximo de pesquisas primárias relevantes dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foi efetuada a análise de artigos científicos que possibilitaram a sintetização do conhecimento acerca do tema "Assistência de enfermagem em relação às diretrizes de atendimento a PCR" (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a busca na literatura, foi realizada uma pesquisa nas seguintes bases de dados disponíveis on-line: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Assistência de enfermagem; Parada cardíaca; Enfermagem em emergência.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados citadas anteriormente, publicados entre os anos de 2012 a 2017, disponíveis na língua portuguesa e que respondam à questão de pesquisa deste estudo. Tem-se como critérios de exclusão: editoriais, cartas ao revisor, artigos repetidos nas bases de dados e os trabalhos que não se encaixaram nesses métodos.

A partir das estratégias de busca foram encontradas 1.160 publicações. Posteriormente, por não atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, foram excluídos 1.110 artigos. Em seguida, os pesquisadores realizaram a leitura dos títulos e resumos dos 50 artigos restantes na íntegra, por meio da qual foram excluídos 40 artigos. Assim, 10 artigos compõem a amostra final deste estudo, pois relacionavam à questão de pesquisa. O resultado da busca nas bases de dados encontra-se descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Fluxo relativo a seleção dos artigos

ESTRATÉGIA	BASE DE DADOS LILACS	BASE DE DADOS BDEF
Parada cardíaca	1	4
Assistência de enfermagem	1	3
Enfermagem em emergência	0	1
TOTAL DE ARTIGOS INSERIDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA (SEM REPETIÇÕES)		10

Fonte: Dados de pesquisa (2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a inclusão dos artigos na revisão integrativa os mesmos foram divididos em duas categorias: Assistência de enfermagem ao paciente em parada cardiorrespiratória e Capacitação da equipe de enfermagem.

Categoria 1: assistência de enfermagem ao paciente em parada cardiorrespiratória

Nesta categoria foram selecionados 7 artigos, conforme Quadro 2, que discutem sobre a assistência de enfermagem prestada ao paciente em parada cardiorrespiratória.

Quadro 2 – Resultado da categoria 1 - Assistência de enfermagem ao paciente em Parada Cardiorrespiratória, da pesquisa intitulada: Assistência de Enfermagem em Relação às Diretrizes de Atendimento a Parada Cardiorrespiratória

TÍTULO	AUTORES/ ANO	DESFECHO
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	ESPÍNDOLA, M. C. M; ESPÍNDOLA, M. M. M; MOURA, L. T. R; LACERDA, L. C. A. 2017	Avalia o conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre o atendimento ao paciente em PCR, observando-se a importância da educação permanente envolvendo as diretrizes da <i>American Heart Association (AHA)</i> .
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E ENFERMAGEM: O CONHECIMENTO ACERCA DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA	ALVES, C. A; BARBOSA, C. N. S; FARRIA, H. T. G. 2013	Avalia o conhecimento teórico dos enfermeiros acerca do Suporte Básico de Vida (SBV) utilizado no atendimento à PCR, onde recomenda a reavaliação e capacitação contínua dos enfermeiros.

TÍTULO	AUTORES/ ANO	DESFECHO
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA INTRAHOSPITALAR	ROCHA, F. A. S; OLIVEIRA, M. da C. L; CAVALCANTE, R. B; SILVA, P. C; RATES, H. F. 2012	Reflete sobre a atuação da equipe de Enfermagem durante a PCR, utilizando as novas diretrizes da <i>American Heart Association</i> e outras fontes atuais.
CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE O NOVO PROTOCOLO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR	DIAZ, F. B. B. de S; NOVAIS, M. E. F; ALVES, K. R; CORTES, L. P; MOREIRA, T. R. 2017	Avalia o conhecimento de enfermeiros sobre o atendimento à PCR, SBV E SAV, tendo como base as novas diretrizes de RCP da <i>American Heart Association</i> de 2015.
ELABORAÇÃO DE GUIA TEÓRICO DE ATENDIMENTO EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA PARA ENFERMEIROS	SILVA, A. B.; MACHADO, R. C. 2013	A importância o reconhecimento precoce de pacientes com os primeiros sinais e sintomas e as manobras de RCP.
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E MANOBRAS DE RESSUSCITAÇÃO NA ÓTICA DE ENFERMEIROS DE UM PRONTO SOCORRO;	KOCHHAN, S. I; TREVISO, P; SIQUEIRA, D. S; RIEGEL, F. 2015	Analisa o domínio teórico dos enfermeiros quanto à identificação da PCR e as manobras de ressuscitação. Evidenciou-se a necessidade de atualização dos enfermeiros sobre a RCP, como também, frisa o incentivo da educação continuada para estes e demais profissionais de saúde.
DIRETRIZES DA <i>AMERICAN HEART ASSOCIATION</i> PARA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR: CONHECIMENTO DE SOCORRISTAS	SALAZAR, E. R. da S; GASPAR, E. dos S. L; SANTOS, M. S. 2017	Descreve o conhecimento dos profissionais socorristas sobre o protocolo da <i>American Heart Association</i> para RCP, onde afirma que os socorristas não estão atualizados de acordo com o guidelines.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Entre as emergências que ameaçam a vida, a PCR apresenta-se como a mais temida, uma vez que a chance de sobreviver está diretamente relacionada ao atendimento rápido, seguro e eficaz. A PCR é definida como uma condição súbita e inesperada de deficiência absoluta de oxigenação tissular, sendo potencialmente reversível. É considerada uma intercorrência de alta complexidade, um problema mundial de saúde pública, ocupando o topo no ranking das causas de óbitos em adultos (SALAZAR; GASPAR; SANTOS, 2017).

Neste sentido, a RCP trata-se de uma assistência de emergência para restaurar as citadas atividades interrompidas e, assim, reverter o quadro, evitando que a vítima evolua para o óbito. É um episódio trágico, que mesmo com um atendimento correto e sincrô-

zado, tem altas taxas de mortalidade, principalmente pelo fator tempo, que é um preditor importante para a sucessão dos eventos posteriores. A sobrevivência da vítima diminui de 7% a 10% a cada minuto que o paciente se mantém em PCR (KOCHHAN *et al.*, 2015).

Segundo a Associação Americana de Cardiologia, o atendimento à PCR divide-se em Suporte Básico de Vida (SBV), que compreende um conjunto de técnicas sequenciais caracterizadas por compressões torácicas, abertura das vias aéreas, respiração artificial e desfibrilação; e Suporte Avançado de Vida (SAV) que consiste na manutenção do SBV, com a administração de medicamentos e o tratamento da causa da PCR (ALVES; BARBOSA; FARIA, 2013).

O enfermeiro, muitas vezes, atua na linha de frente, fato que o torna um dos profissionais que primeiro podem identificar a evolução do paciente para uma parada cardiorrespiratória. Assim, esse profissional deve estar apto a acionar a equipe para o processo de reanimação. Cabe ao enfermeiro conhecer as patologias e suas particularidades, bem como buscar o aperfeiçoamento técnico-científico e o fortalecimento do trabalho em equipe (ROCHA *et al.*, 2012).

Para o reconhecimento de uma PCR, deve-se, primeiramente, avaliar a responsividade da vítima e, em seguida, observar a presença de movimentos respiratórios e de pulso central, simultaneamente. Após avaliar esses parâmetros, é possível realizar a intervenção de forma rápida e proporcionar maior chance de sobrevivência para a vítima. Quando a intervenção é realizada de forma ágil e correta, a taxa de sobrevivência é de 75%, se a intervenção ocorre nos primeiros 4 minutos; de 15%, se ocorre entre 4 e 12 minutos e, apenas de 5%, se ocorre após 15 minutos (DIAZ *et al.*, 2017).

Assim sendo, é de suma importância que os profissionais de saúde tenham habilidade, não só de reconhecer rapidamente os sinais que a vítima de PCR demonstra, como também de realizar as manobras de RCP o mais rápido possível. Tais ações aumentam, consideravelmente, a probabilidade de sucesso e de reversão do quadro de PCR, reduzindo o índice de mortalidade e morbidade (DIAZ *et al.*, 2017).

Nesta perspectiva, a rapidez, competência e sincronismo da equipe de enfermagem são fatores que contribuem para o sucesso da RCP e sobrevivência do indivíduo. Assim, torna-se fundamental o conhecimento pelos enfermeiros acerca da sequência preconizada de atendimento à PCR. Além do conhecimento em relação à sequência de atendimento, segundo a literatura, é fundamental que a equipe envolvida no atendimento à PCR também saiba reconhecer os ritmos cardíacos, uma vez que, para os ritmos chocáveis, a desfibrilação é o procedimento primordial e deve ser realizada o mais rápido possível (ALVES; BARBOSA; FARIA, 2013).

A equipe de enfermagem, dando continuidade, deve observar o paciente e identificar todos os sinais. As ações imediatas aumentam a chance de sobrevivência das vítimas de PCR e são chamadas de corrente de sobrevivência e os elos desta corrente são: o reconhecimento da parada; a ativação dos serviços de emergência; a RCP imediata; a desfibrilação e o suporte avançado de vida. Quando fornecida a RCP logo após uma parada cardíaca, a chance de sobrevivência pode duplicar ou até mesmo triplicar (ESPÍNDOLA *et al.*, 2017).

Portanto, o enfermeiro e a equipe de enfermagem desempenham papéis importantes no atendimento em PCR, juntamente com a equipe médica, considerando que

a sobrevivência da vítima depende diretamente do sucesso dessa atuação e a execução de ações ágeis e apropriadas. Situação essa que requer um conjunto de intervenções específicas dos profissionais envolvidos, em que se instala um desafio: salvar vidas. Cabe ao enfermeiro prestar cuidados diretos aos pacientes graves e em risco de vida, que exijam conhecimentos com base científica e capacidade de tomar decisões imediatas, atuando na recuperação e reabilitação da saúde (SILVA; MACHADO, 2013).

Diante disso, conclui-se que a assistência satisfatória de enfermagem ao paciente em PCR depende da sincronia da equipe, que precisa passar por capacitação contínua, por meio de uma educação permanente, de modo que estejam sempre atualizados com as mais novas diretrizes relacionadas à PCR, resultando assim um atendimento de maneira adequada, proporcionando maior chance de sobrevivência ao paciente.

Categoria 2: Capacitação da equipe de enfermagem

Nesta categoria foram selecionados quatro artigos, conforme quadro abaixo, que diz respeito à importância da capacitação da equipe de enfermagem ao atendimento a pacientes em parada cardiorrespiratória, de modo a prestar um serviço com qualidade e eficiência.

Quadro 3 – Resultado da categoria 2 Capacitação da equipe de enfermagem, da pesquisa intitulada: Assistência de Enfermagem em Relação às Diretrizes de Atendimento a Parada Cardiorrespiratória

TÍTULO	AUTORES/ ANO	DESFECHO
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM RESSUSCITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA COM USO DO DESFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO EM UMA UNIVERSIDADE;	BOAVENTURA, A. P; MIYADAHIRA, A. M. K. 2012	Relata a experiência da implantação de um programa de capacitação em RCP, utilizando o desfibrilador.
O COTIDIANO DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA	TAVARES, T. Y; SANTANA, J. C. B; ELOY, M. D; OLIVEIRA, R. D; PAULA, R. F. 2017	Compreende a rotina de trabalho dos enfermeiros do SAMU, sendo necessário trabalhar o desenvolvimento das questões psicológicas para melhorar a qualidade de vida dos mesmos.
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA INTRAHOSPITALAR	ROCHA, F. A. S; OLIVEIRA, M. da C. L; CAVALCANTE, R. B; SILVA, P. C; RATES, H. F. 2012	Reflete sobre a atuação da equipe de Enfermagem durante a PCR, utilizando as novas diretrizes da American Heart Association e outras fontes atuais
CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A REANIMAÇÃO	MORAES, C. L; VASCONCELOS, P. R; SOUZA, E. A; BELLAGUARDA, M. L dos R. 2017	Avalia o conhecimento teórico dos acadêmicos do curso de enfermagem sobre a RCP, onde ficou constatado a importância do enfoque na RCP na formação profissional dos enfermeiros.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

É importante que os indivíduos sejam socorridos com um atendimento rápido e eficiente, por aqueles que possuam conhecimento e habilidade para iniciar as ações necessárias, em locais com estrutura adequada com materiais e equipamentos (BO-AVENTURA; MIYADAHIRA, 2012).

Com isso, espera-se do enfermeiro amplo conhecimento técnico-científico, concentração, agilidade, habilidade e tomada de decisão rápida, uma vez que este é responsável pela avaliação da necessidade da vítima, definição de prioridades, cuidados de maior complexidade, como reanimação cardiopulmonar e estabilização do paciente. Além da assistência nas ocorrências, o enfermeiro exerce várias funções gerenciais com autonomia, responsáveis por organizar os serviços administrativos, exigindo muita concentração e tempo (TAVARES *et al.*, 2017).

Para tanto, o exercício da enfermagem deve estar fundamentado em constante aperfeiçoamento técnico, teórico e prático, para que a demanda seja bem atendida e possa se cumprir o princípio fundamental dessa profissão, que é acima de tudo cuidar priorizar a vida. É preciso oferecer aos profissionais de enfermagem um processo de capacitação contínuo, envolvendo os preceitos teóricos e técnicos atualizados (ROCHA *et al.*, 2012).

Assim, o enfermeiro deve desenvolver, como cuidador, habilidades de observação, comunicação, reflexão, aplicação do conhecimento científico, liderança e tomada de decisões. Esta constante atualização possibilita maior segurança, conhecimento e habilidades na assistência e, conseqüentemente, melhora a qualidade do serviço prestado. Por conta disso, recomendam-se maiores investimentos das instituições de saúde e do próprio profissional em programas de educação permanente e continuada com base nas reais dificuldades dos profissionais (MORAES *et al.*, 2017).

Em virtude dos argumentos mencionados, após leitura dos artigos selecionados, percebeu-se a grande importância da capacitação da equipe de enfermagem diante de uma PCR. Deve-se incentivar o investimento em diversas atualizações, onde as mesmas serão feitas por meio dos programas de educação permanente e continuada, colaborando na qualidade de vida do paciente e dos membros da equipe.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da revisão integrativa, esse estudo possibilitou identificar a importância do profissional enfermeiro na assistência ao paciente em parada cardiorrespiratória e o seu papel na assistência prestada.

A equipe de enfermagem e o enfermeiro são os profissionais que têm contato imediato com o paciente em franca PCR, tendo a capacidade de avaliar a evolução da RCP e sua eficácia. Sendo assim, o enfermeiro deve estar preparado para atuar com competência, iniciando as manobras básicas de reanimação, que demanda tomada de decisão rápida e liderança dentro da equipe. Desse modo a capacitação e atualização do enfermeiro e sua equipe em relação às diretrizes se fazem cruciais para a qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques da American Heart Association 2015:** Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. 2015.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das diretrizes da American Heart Association 2010:** Para RCP e ACE. USA, 2010.

ALVES, C. A.; BARBOSA, C. N. S.; FARIA, H. T. G. Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. **Cogitare Enferm.**, v. 18, n. 2, p. 296-301, abr./jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. Indicadores de mortalidade. **Mortalidade proporcional por grupos de causas.** Brasília, 2011.

BOAVENTURA, A. P.; MIYADAHIRA, A. M. K. Programa de capacitação em ressuscitação cardiorrespiratória com uso do desfibrilador externo automático em uma universidade. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 191-194, mar. 2012.

CAVALCANTI, C. D. K.; ILHA, P.; BERTONCELLO, K. C. G. O cuidado de enfermagem a vítimas de traumas múltiplos: uma revisão integrativa. **UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde**, Santa Catarina, v. 15, n. 1, p. 81-88, 2013.

DIAZ, F. B. B. S.; NOVAIS, M. E. F.; ALVES, K. R.; CORTES, L. P.; MOREIRA, T. R. Conhecimento dos enfermeiros sobre o novo protocolo de ressuscitação cardiopulmonar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, p. 1822, 2017.

ESPÍNDOLA, M. C. M.; ESPÍNDOLA, M. M. M.; MOURA, L. T. R.; LACERDA, L. C. A. Parada cardiorrespiratória: conhecimento dos profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2773-2778, jul. 2017.

FELIPE, M. C.; CARDOSO, A. L. Conhecimento da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes em parada cardiorrespiratória. **Revista UNINGÁ**, Maringá/ PR, n. 37, p. 47-58, jul./set. 2013.

KOCHHAN, S. I.; TREVISIO, P.; SIQUEIRA, D. S.; RIEGEL, F. Parada cardiorrespiratória e manobras de ressuscitação na ótica de enfermeiros de um pronto socorro. **Rev. enferm.**, UFPI, v. 4, n. 1, p. 54-60, jan./mar. 2015.

MANSUR, A. P.; FAVARATO, D. Mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil e na Região Metropolitana de São Paulo: Atualização 2011. **Arq. bras. cardiol.**, Rio de Janeiro, v. 99, n. 2, p. 755-761, 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out./dez. 2008.

MOURA, L. T. R. *et al.* Assistência ao paciente em parada cardiorrespiratória em unidade de terapia intensiva. **Rev. Rene.**, v. 13, n. 2, p. 419-427, 2012.

MORAES, C. L.; VASCONCELOS, P. R.; SOUZA, E. A. S.; BELLAGUARDA, M. L. R. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a reanimação. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, p. 1779, 2017.

ROCHA, F. A. S.; OLIVEIRA, M. C. L.; CAVALCANTE, R. B.; SILVA, P. C.; RATES, H. F. Atuação da equipe de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v. 2, n. 1, p. 141-150, jan./abr. 2012.

SALAZAR, E. R. S.; GASPAR, E. S. L.; SANTOS, M. S. Diretrizes da american heart association para ressuscitação cardiopulmonar: conhecimento de socorristas. **Rev baiana enferm.**, v. 31. n. 3, 2017.

SILVA, A. B.; MACHADO, R. C. Elaboração de guia teórico de atendimento em parada cardiorrespiratória para enfermeiros. **Rev Rene**, Natal/RN, v. 14, n. 4, p. 1014-1021, 2013.

TAVARES, T. Y.; SANTANA, J. C. B.; ELOY, M. D.; OLIVEIRA, R. D.; PAULA, R. F. O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, p. 1466, 2017.

Data do recebimento: 7 de junho de 2019

Data da avaliação: 12 de agosto de 2020

Data de aceite: 17 de novembro de 2020

1 Graduada do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: cryspempg@gmail.com

2 Graduado do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: cryspempg@gmail.com

3 Graduada do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: cryspempg@gmail.com.

4 Professora do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: cryspempg@gmail.com

5 Enfermeiro. E-mail: cryspempg@gmail.com